

Rafaela Lucilia Silva Bandeira

PROJETO:

**A importância do Ensino de Artes
para o desenvolvimento
da criança na Educação Infantil**



ISCI

**PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RAFAELA LUCILIA SILVA BANDEIRA



Projeto de Ensino apresentado à Universidade Norte do
Paraná – UNOPAR, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Cuiabá-MT

Professores: Bruna Donato Reche

Okçana Battini

Tutor eletrônico: Sandra Regina dos Reis Rampazzo.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Editoração / Capa: Instituto Saber

Acesse: isciweb.com.br/livros

Conselho editorial

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

BANDEIRA, Rafaela Lucilia Silva.

Projeto: a importância do Ensino de Artes para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Rafaela Lucilia Silva Bandeira. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2022.

25 p.

ISBN 978-65-87333-18-2

1.Educação. I. Título.

CDD – 370



RESUMO

O presente projeto de ensino tem como tema A importância do ensino de artes para o desenvolvimento da criança na educação infantil. O objetivo deste trabalho é investigar o ensino das artes como área do conhecimento científico que favorece a criança a oportunidade de interagir em seu contexto social. Serão abordados o conceito de artes, sua função na educação infantil, e as metodologias que devem ser utilizadas em sala de aula com alunos nesta fase escolar. Justifica-se esta pesquisa com o intuito de apresentar maior conhecimento a cerca da importância do ensino de artes na educação infantil Também será discutido sobre a postura desse professor, quem ele é sobre sua formação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados desta pesquisa sedimentam a ideia de que se o professor planejar o trabalho de artes com intenção de levar a criança a construir suas convicções de mundo e valorização cultural, a aprendizagem se concretizará de forma satisfatória, pois a criança nesta fase escolar necessita de estímulos para construir o conhecimento. O desenvolvimento deste projeto se realizará por meio de intervenção em sala de aula e a colaboração dos professores regentes. Os dados coletados foram analisados com base em textos, artigos, revistas eletrônicas, monografias, dissertações e livros de autores como: CANTO e TURRA (2012), BERALDO e UJIIE (2010), QUADROS e SANTOS (2010), QUADROS e SANTOS (2010), CAMPOS e TEIXEIRA (2014), PCN (1997), BRITTO (2012), VALÉRIO (2011), FRATARI e SANTOS (2014), LORIS MALAGUZZI (1994), BRITTO (2012), RCNEI (1998).

Palavras- Chave: Artes visuais, educação infantil, metodologias.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 Revisão Bibliográfica	8
2.1 Conceitos de artes e sua importância na educação infantil	8
2.2 A inserção do ensino de artes na educação infantil	9
2.3 Funções das artes na educação infantil	10
2.4 Como os educadores ensinam artes na educação infantil	12
2.5 O papel do professor	15
3 Processo de Desenvolvimento do Projeto de Ensino	18
3.1 Tema e linha de pesquisa	18
3.2 Justificativa	18
3.3 Problematização	19
3.4 Objetivos	19
Objetivo geral:	19
Objetivos específicos:	20
3.5 Conteúdos	20
3.6 Processo de desenvolvimento	20
3.7 Tempo para a realização do projeto	21
3.8 Recursos humanos e materiais	21
3.9 Avaliação	21
4 Considerações finais	22
5 REFERÊNCIAS bibliográficas	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade de preencher os requisitos necessários para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Norte do Paraná- UNOPAR, e refletir sobre a prática pedagógica do professor de educação infantil com relação ao ensino de artes nesta etapa escolar.

Com intenção de desenvolver variadas metodologias para o ensino-aprendizagem de artes na educação infantil, a escola e os educadores adotam metodologias que nem sempre consegue atingir os objetivos propostos pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), cuja intenção propõe que o ensino de artes deve ser o de desenvolver na criança habilidades de interagir no meio em que vive construindo conhecimento e ampliando sua visão de mundo.

Durante o período de estágio de observação em uma escola pública, constatei que a visão de alguns educadores quanto ao ensino de artes visuais na educação infantil, emerge como um passatempo, sem nenhum comprometimento com o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Dentre as atividades desenvolvidas em sala de aula, com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), discernei que os educadores desta faixa etária possuem pouca habilidade no ensino, tampouco veem a importância de construir um planejamento direcionado para o conteúdo de artes que consiga levar a criança a entender esta área do conhecimento científico como um elemento necessário em sua vida. Assim, o ensino de artes visuais fica em segundo plano, tido como área de ensino de menor relevância para a aprendizagem das crianças, ou até mesmo desnecessário na prática pedagógica do educador infantil.

Diante do exposto, questiono: Qual o significado do ensino de artes na educação infantil para os professores? Como o ensino de artes pode contribuir no desenvolvimento da criança? É necessária formação específica para o ensino de artes na educação infantil?

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONCEITOS DE ARTES E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de artes

As artes estão representadas na educação infantil como uma forma de linguagem, de expressão e comunicação indispensável para a convivência em grupo. Por essas representações as artes, na educação escolar, no nível de educação infantil, coadunam no desenvolvimento da criança de maneira que por meio dela, uma criança será capaz de ampliar sua visão de mundo, e nele perceber sua cultura, desenvolver sua personalidade.

O termo arte vem do latim *Ars*, que significa habilidade, geralmente a arte é um reflexo da cultura vivida. A arte é desenvolvida com intuito de mostrar o pensamento do artista e expressar sentimentos, por meio de correntes de estilo e estética diferentes. Paralelamente observamos a expressão através da arte desde os primeiros anos da criança, através de seus primeiros rabiscos ela expõe seus sentimentos, medos, encanto dá sentido e significado as suas vivências.

De acordo com o dicionário de filosofia:

A arte designa todo um conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana, podendo se dividida em dois grupos ou áreas do conhecimento, a judicativa que consiste apenas em conhecer e a dispositiva ou imperativa, que simplesmente dirige determinada atividade do conhecimento. (ABBAGNANO, 2000, verbete arte – p.81)

Para CANTO e TURRA (2012) a arte na educação infantil surge no momento em que a criança produz seus primeiros desenhos. No desenho a criança é capaz de externar suas emoções. Na mesma ideia, BERALDO e UJIIE (2010), contemplam o desenho como uma forma de a criança se identificar com o seu contexto cultural e, sobretudo, o desenho desencadeia a aprendizagem da criança em outras áreas do conhecimento escolar e da vida social.

Compreendendo a relevância do ensino de artes como um elemento facilitador na vida escolar e na vida social da criança, QUADROS e SANTOS (2010),

ressaltam que o ensino de artes não deve ser incluso no currículo escolar tão somente como uma disciplina para os momentos de lazer, distração da criança, e/ou atividades de trabalhos manuais. Para as autoras, o ensino de artes deve ser reconhecido como peça auxiliar no desenvolvimento da comunicação e expressão infantil.

Ainda sobre o contexto de Arte na Educação, Jorge Coli, professor de História da Arte de UNICAMP diz:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de 'aprendizagem'. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínios sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a Arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para aprender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, -p.109)

Por ser a linguagem uma das formas de expressão do ser humano, QUADROS e SANTOS (2010), percebem a presença das artes na educação infantil como coadjuvante no processo de aquisição das capacidades cognitivas, necessárias para que a criança aprenda a ler, escrever e relacionar-se no meio social.

Enfim, a arte está circunscrita como característica própria da aprendizagem infantil, os conceitos acima descritos nos mostram com clareza o porquê a Arte entrou como área do conhecimento na legislação educacional brasileira. É um sinal de avanço sobre o entendimento do que é aprendizagem e de como todos os sentidos humanos estão a disposição tanto para sua expressão quanto para internalização dos conteúdos inerentes a vida.

2.2 A INSERÇÃO DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A obrigatoriedade do ensino de artes na educação infantil se concretizou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/1996, e a revogação de artigos das leis anteriores, a disciplina de educação artística foi excluída dando lugar a artes na educação do ensino básico ao ensino médio. No Artigo 26, parágrafo 2 a referida lei estabelece que:

“O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Assim, após o reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da vida escolar, percebe-se pela leitura de obras relacionadas à temática arte na educação infantil, que a preocupação com a educação da criança provocou o surgimento de leis com a perspectiva de oferecer melhores condições de educação.

Neste contexto, a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394 de 1996, desencadeou o surgimento do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), com o pressuposto de orientar, auxiliar o trabalho dos professores que atuam na educação infantil com artes. Este documento está dividido em três volumes, e o terceiro está direcionado para o ensino de artes na educação infantil.

Sobre a inserção das Artes na educação infantil, podemos citar três de suas dimensões que são importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem do aluno também através da arte, sendo eles:

A arte como linguagem: A arte como linguagem envolve um processo de construção único do artista, sua produção pode ser lida, essas leituras conferem a produção artística diversas interpretações. Se relacionar com o contexto em que se produz a arte e lhe conferir significado é entrar em contato com esse processo.

A arte como expressão da cultura: A arte é diretamente influenciada pela cultura, seus detalhes e características dizem do momento econômico, políticos, ideológicos, etc. Ao ler as expressões artísticas estamos também vivenciando o momento cultural em que ela foi criada.

A arte como conhecimento: A arte é uma área do conhecimento humano, possui uma história técnicas, teorias e métodos de uso e criação. O contexto artístico como área do conhecimento pode ser vivenciada pelo aluno ao praticar o processo de criação.

2.3 FUNÇÕES DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os avanços da psicologia junto com os ideais da educação democráticas no século XX chegaram ao movimento da Escola Nova que trazia em seu bojo uma

releitura e novas propostas quanto aos focos, princípios e ao fazer pedagógico. Os estudos trouxeram um novo olhar que foca a partir de então nos aspectos envolvidos no processo da aprendizagem em detrimento do foco na autoridade e “modelagem” dos comportamentos, a arte entra então como ferramenta que torna possível a observação da organização mental, entendendo-se que arte não é ensinada e sim expressada, o professor é unicamente o facilitador/orientador que propicia o ambiente adequado, que estimule a criatividade e sua livre expressão.

Chamo a atenção neste ponto, a livre expressão da arte precisa ser orientada com a técnica e a sensibilidade adequada para não se tornar apenas uma representação das emoções, destituída das outras formas de ciências. O interessante é trabalhar também a inclusão do ensino da arte de forma integrada às demais matérias, assim o aluno demonstra seus sentimentos e percepções internas em relação aos conteúdos aprendidos, utilizando assim os múltiplos sentidos não só para se expressar mais também para apreender e dar significado ao que se aprende.

Podemos observar que a arte existe como forma de expressão humana desde os primórdios da história humana, a arte diz sobre a cultura de um povo, sobre a identidade de uma pessoa, invariavelmente se adianta nas maiores transformações das diversas fases da história humana.

De acordo com ENGELMANN (2008) apud CAMPOS e TEIXEIRA (2014):

Quando o homem se reconhece com um ser fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir novos significados as coisas e também desenvolver a arte.

O processo de aprendizagem se dá através dos diversos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato e é também através dos sentidos que significamos o nosso mundo. Através das artes manifestamos e externalizamos isso que se passa durante o processo de aprendizagem, o papel da arte na educação é mediar todo esse momento de forma menos traumática e mais eficiente, respeitando a criança não só como receptor de informações, mais como criadora de seu próprio conteúdo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (1997) idealiza o aspecto das artes visuais na educação infantil como: A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente.

Em muitas propostas pedagógicas de nossas escolas, as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados. Outras práticas ditas “pedagógicas” consideram que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais etc.

Nessa situação, é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança não tem competência para elaborar um produto adequado. As Artes Visuais têm sido também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns nos dias atuais em nossas escolas, as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números.

Aspectos como esses desvalorizam o papel da arte na educação, a prática desleixada da arte no processo de educação, assumindo um papel contrário ao que a proposta do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (2000) apresenta, onde se percebe a repressão das habilidades artísticas internas da criança.

BRITTO (2012), considera que um ensino de artes com teor pedagógico, são aqueles que levam a criança a criar espontaneamente, expressar suas ideias, crenças, sua história de vida e sua cultura. Por isso, é importante ressaltar que numa visão pedagógica, a proposta da inserção da arte no processo de aprendizagem escolar, é mediar o desenvolvimento desse momento de transformações e, além disso, formar um cidadão reflexivo, pensante e capaz de expressar-se e respeitar a expressão do outro.

2.4 COMO OS EDUCADORES ENSINAM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a observação da atuação dos professores de educação infantil, grande parte destes considera a arte apenas como momento de distração, para “acalmar” uma turma que esteja muito dispersa, ou como trabalhos decorativos para comemoração das datas comemorativas, ou seja, trabalham de forma extremamente superficial, não são entendidas como forma de expressão, de internalização, de

mediação de conhecimento e da construção cultural e de identidade.

Existe uma herança histórica cultural do surgimento da arte na educação no contexto brasileiro. Tinham como referência de artes visuais o modelo europeu, o Neoclassicismo trazido pelos franceses adotado pela elite do Brasil. No ponto de vista de Martins (1998) havia um teor autoritário, como se o professor fosse detentor absoluto da verdade. Ensinavam-se as crianças a copiarem os modelos e o foco era que os alunos tivessem boa coordenação motora, precisão, aprendessem técnicas, adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos, a arte era restrita a uma vertente (as artes visuais) e não era vista como forma de expressão nem como meio de ensino – aprendizagem integrado.

Os avanços em relação à pedagogia e o processo de ensino-aprendizagem forma avançando, assim os teóricos mudaram a visão sobre como trabalhar com artes na educação infantil. Encontramos diversos artigos, livros e a própria legislação contemplam a arte como área importante e fundamental no ensino infantil. Torna-se relevante refletirmos sobre como é trabalhado o tema durante a formação dos profissionais da educação e da responsabilidade em garantir que chegue a criança uma educação de qualidade, superando os limites e obstáculos que educação enfrenta no Brasil.

Aqui se dá a importância de o professor que trabalha na área de educação artística ser formado especificamente nessa área do conhecimento, e ainda ser consciente do papel da arte na educação infantil e de associá-los as demais áreas do conhecimento trabalhando de forma conjunta, colaborando para a formação educacional dessa criança.

É importante que o professor de Artes se empenhe em realizar uma intervenção construtiva, não reprimindo a capacidade de criação da criança, antes, lhe apresentando uma maior possibilidade de se expressar usando a arte, ensinando as diversas formas de artes que existem e como podem ser usadas, observando também o processo de ensino e não só o de aprendizagem.

Articulando com as concepções apresentadas acima, VALÉRIO (2011), concebe a ideia de que o ensino de artes na educação infantil deva primeiramente encontrar no seio da escola um ambiente favorável para que a criança possa externar sua capacidade criadora, sendo mediado por um educador em artes, que irá orientar a aprendizagem em artes de maneira eficaz. Em segundo plano, a autora

chama a atenção para que o ensino de artes seja planejado de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2000), cuja proposta está assim dividida:

Fazer artístico: centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação: percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão: considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as do artista.

Para DUARTE (1998) apud VALÉRIO (2011), referendam que muitos professores que estão atuando na educação infantil, são leigos no sentido de orientar a criança corretamente no ensino das artes.

Por esta razão, o ensino de artes na educação infantil deve ser compreendido como uma área complementar ao desenvolvimento da criança. Temos visto no Brasil escolas que ainda não estão usando corretamente um modelo de ensino que contemple o que é trabalhar com artes na educação infantil, usando os sentidos e expressões da criança de maneira que ela seja autora e coautora do próprio conhecimento.

Em todo o processo educativo escolar, é competência de o educador agir como mediador da aprendizagem de modo que no ensino de artes na educação infantil não seja diferente.

FRATARI e SANTOS (2014) são autoras que concebem a mediação do educador uma peça chave para a aprendizagem infantil. Na concepção destas

autoras, o educador deve ter um novo olhar para as artes na sala de aula desta fase escolar, levando a criança a refletir sobre suas produções e delas se apoderar de certa autonomia para se desenvolver em outras áreas do conhecimento.

Outra característica importante que deva estar na figura do professor mediador, é a possibilidade que ele adquire com o ensino de arte de instigar e incentivar a criança a externar sua linguagem e o raciocínio. Pelas suas produções, o professor deve desafiar o aluno a produzir para se sentir parte de sua cultura.

O educador italiano LORIS MALAGUZZI (1994) deu respaldo ao projeto implantando em Reggio Emília, na Itália, onde introduziu na rede pública local a ideia da Pedagogia da escuta, em que a criança é protagonista de seu processo de conhecimento. "Essa ideia é ligada à disposição de ouvir os outros e a si próprio. Mesmo o bem pequeno constrói conhecimento que merece ser considerado", diz Bruna Elena Giacopini, educadora de Reggio Emilia.

Para MALAGUZZI (1994), a criança tem inúmeras formas de pensar, de se expressar, de entender e de se relacionar. Baseado em Jean Piaget (1896-1980), John Dewey (1859-1952), e Lev Vygotsky (1896-1934), entre outros, ele concebeu uma proposta que usa a linguagem gráfica para explorar as formas de aprender das crianças. Desenhando, elas analisam o tema de estudo e comunicam suas ideias, mesmo antes de estarem alfabetizadas.

2.5 O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do educador traz consigo a grande responsabilidade de formar cidadãos críticos e pensadores, capazes de fazer escolhas excelentes. Existe aí o grande desafio de não se cair nas redes do comodismo, ou talvez usar as limitações enfrentadas no Brasil para se fazer um trabalho mediano, que não alcança os objetivos de um educador comprometido.

O educador infantil tem o privilégio de estruturar as bases em que formarão esse cidadão, utilizar todas as ferramentas disponíveis para que essa base seja alicerçada da melhor forma possível, o presente trabalho falou de uma dessas ferramentas que é a Arte e de como ela contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem e proporciona as crianças vivenciarem experiências que somente a esfera teoria da razão não proporcionariam. Para que isso aconteça na

inserção das Arte no processo de aprendizagem infantil qual é o papel do professor?

A discussão dos temas trabalhados a cima, leva-nos a reflexão do assunto que trabalharemos agora, enfim, qual é o papel do professor neste contexto de inserção da arte no processo de educação infantil não só como uma matéria avulsa e superficial, mais como parte integrante e mediadora do processo construtivo de educação infantil. .

Durante a observação e o levantamento de dados, nota-se que os uma parte dos professores que atuam na atualidade não conviveram em um ambiente educacional onde a criança era vista intelectualmente capaz de produzir seu próprio conhecimento, onde a arte era muitas vezes marginalizada e não entendida como expressão cultural e de identidade. Inconscientemente, trazem para sua atuação profissional, e dentro das salas de aula, uma conotação superficial e às vezes preconceituosa, pois não entendem e não veem a arte como conteúdo concernente a educação infantil e sim apenas como lazer.

O professor como mediador no processo de construção da educação deve entender primeiramente que estamos diante de uma criança que nasce num contexto de estímulos bem diferente do que ele conviveu quando em formação escolar e buscar aperfeiçoar sua atuação nesse contexto.

Assim, é salutar observar que a criança é não só receptora de conteúdo, mais produtora de conteúdo, autora de sua história, dotada de um modo próprio de construir e expressar sua realidade.

Nesta busca de compreender como o ensino de artes se propaga num ambiente de educação infantil, temos que o papel do professor deva ser o de compreender o que é arte e qual é o papel dela na educação infantil, justamente o problema que justificou o tema do presente trabalho.

Em BRITTO (2012), vemos que durante a construção de seu estudo acadêmico na graduação, a descrição da atuação do pedagogo no ensino de artes nas escolas observadas por ela, não estão de acordo com os objetivos do RCNEI (1998). Para ela, o pedagogo necessita estar preparado para desenvolver o ensino de artes, com qualificação para entender que o ensino de artes não se restringe a trabalhos manuais e enfeites de datas comemorativas. Ele deve estar apto a colocar a criança em contato com experiências de fruição e apreciação em arte.

Perante as informações apresentadas, o papel do educador é de

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ISCI Livros -

compreender que é responsável pelo desenvolvimento social e cognitivo da criança e que a arte contribui em sua vida diária nesse processo, oportunizando a criança o domínio de diversas linguagens, como a criticidade, estimulando o desenvolvimento da criança e interação de forma lúdica e espontânea no seu cotidiano.

Pelo ensino da arte, a criança aprende com prazer e ainda amplia seu universo cognitivo mediante estímulos propiciados pelo olhar observador do seu educador.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO

3.1 TEMA E LINHA DE PESQUISA

A temática desenvolvida neste trabalho é do ensino de artes no desenvolvimento para o desenvolvimento da criança na educação infantil. A linha de pesquisa está relacionada ao eixo da docência em sala de aula.

3.2 JUSTIFICATIVA

As artes visuais é a designação dada ao conjunto de artes que representam o mundo real ou imaginário e que tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão. Se as artes visuais estivesse confinada apenas ao seu significado não teria valia. Porém, a arte faz parte da vida do homem e está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, sendo uma das formas mais importantes da expressão humana. De maneira que na educação infantil, ela interfere positivamente no desenvolvimento do pensamento concreto da criança. Então, percebemos que nesta fase da educação escolar sua finalidade é ampliar a percepção e a imaginação do aluno, pela possibilidade de oferecer à criança a manipulação de diferentes materiais.

Na educação infantil, os conteúdos devem ser trabalhados com base nas vivências da criança e sua relação com o mundo. Neste pressuposto, a criança desta modalidade de ensino não vai mais as escolas infantis para receber cuidados de higiene e com alimentação. Nesta fase da vida, a criança é ativa, e precisa de atividades que estimulem seu raciocínio.

O ensino de artes visuais na educação infantil tem sido objeto de estudo de alguns estudiosos que reconhecem esta área do conhecimento científico uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem infantil, importando ainda ressaltar que a prática pedagógica do educador pode ser criativa, dinâmica dando oportunidade a uma aprendizagem efetiva em sala de aula.

Nesta perspectiva, se o ensino de artes visuais na educação infantil for elaborado de maneira lúdica, coerente com a faixa etária das crianças de educação infantil, acreditamos que metodologias diferenciadas para o ensino de artes visuais possam transformar a aprendizagem infantil, pois através do lúdico está a essência

de uma criança.

Por essa razão que se associa as artes visuais a educação infantil. Ela deve ser ensinada com a mesma alegria com que brincam com seus brinquedos ou quando escutam uma música, porém sem perder o foco que se trata de uma fonte de ensino estimulante do equilíbrio, da linguagem, da coordenação motora, do pensamento, na construção de orientação espacial, da sensibilidade e na expressão das emoções e o conhecimento do contexto cultural no qual está inserido.

Diante disso, justifica-se a escolha deste tema em pesquisa pela situação de caráter científico que o trabalho se apresenta, visto que uma pesquisa científica desta característica pretende colaborar com o processo de ensino aprendizagem escolar.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a importância do ensino das artes visuais no desenvolvimento integral de crianças que estão na educação infantil. Serão realizadas pesquisas com as professoras regentes sobre a concepção que possuem sobre as artes visuais nesta fase escolar, a forma como desenvolvem o ensino de artes. As crianças serão observadas com o intuito de avaliar as contribuições das artes visuais no desenvolvimento dos mesmos. Com base nestas considerações, os problemas de pesquisa são: Qual o significado do ensino de artes visuais na educação infantil para os professores? Como o ensino de artes visuais pode contribuir no desenvolvimento da criança? É necessária formação específica para o ensino de artes visuais na educação infantil?

3.4 OBJETIVOS

Objetivo geral:

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2000), os objetivos do ensino de artes são:

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ISCI Livros -

- ✓ Ampliar o conhecimento de mundo que possuem manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- ✓ Comunicar e expressar pensamentos e sentimentos por meio de todas as expressões das artes visuais: colagem, pintura, desenho e escultura.

Objetivos específicos:

- ✓ Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;
- ✓ Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura;
- ✓ Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

3.5 CONTEÚDOS

A partir da temática deste projeto, os conteúdos trabalhados na educação infantil para o ensino de artes, serão realizadas atividades como: colagem, desenho, em tela, observação e fruição, expressão corporal, pintura e música.

3.6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Será feito um levantamento das metodologias desenvolvidas pelos professores, se estão de acordo com a proposta de ensino da escola e do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (2000), no bloco de artes. Em seguida será discutido com as professoras os dias em que serão desenvolvidas as atividades de acordo com a necessidade da turma, com o intuito de oferecer às crianças o conhecimento do que é arte e oportunizando-lhes a externar suas criações.

3.7 TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Por ser uma atividade didática, o projeto poderá se realizar durante todo o ano letivo, ou conforme a necessidade da escola.

3.8 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Quanto aos recursos humanos, para desenvolver este projeto, as atividades serão compartilhadas com toda a equipe gestora e demais funcionários da escola. Os recursos materiais constam de: canetinhas, giz de cera, tintas guache, cola glitter, barbantes, palitos de picolé, pincel PILOT em cores variadas; Caixas de sapatos usadas, jornal e revistas usadas, algodão, papel crepom; papel cartão, papel colorset, cartolinas, tela para pintura, pincéis; aventais, tesouras, bastões de cola quente, fita durex, fita crepe; material reciclado - copos de iogurte, tampinhas de garrafas pet, papelão; borrachas, folhas de papel A4, papel pardo, EVA, lã, sobras de tecido; lápis de cor em madeira, TNT em cores variadas; espaço físico da escola-sala de aula, quadra de esportes, auditório, e espaços arborizados; Aparelho de som –CD; DVD, Televisão, microfone.

3.9 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá diariamente através de observações, quanto a participação e interesse dos alunos, tanto nos aspectos individual como no coletivo, no momento das atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho demonstra com clareza a importância de se discutir cada vez mais sobre a melhoria da educação infantil, inserindo técnicas e ferramentas que aprimorem o processo e também investindo na formação continuada e especializações dos educadores para o ensino de artes na educação infantil. Levantar essa reflexão sobre a arte na educação infantil mostrou-se importante para a contribuição dessa melhoria, pois objetiva que os leitores desse artigo repensem sobre sua atuação e busque melhorá-la.

Observou-se que embora o ensino de artes seja considerado por alguns autores uma metodologia rica para o processo de aprendizagem das crianças, tem sido utilizada de forma superficial em nossas escolas, ora por falta de motivação dos educadores em buscar melhoria, ora por mera falta de conhecimento e incentivo.

Torna-se evidente, no entanto, que a arte colabora significativamente no processo de aprendizagem, visto que está presente na história do ser humano desde os primórdios de sua existência, pois se trata da forma de expressão de sentimentos, de internalização e construção de conceitos culturais, e não é somente uma brincadeira.

Nota-se a importância de abranger a inserção de professores com formação específica em artes na educação infantil, na esperança de que os conceitos de artes sejam trabalhados com a devida importância e os resultados sejam alcançados com maior excelência.

Diante do exposto, conclui-se que quando trabalhada na perspectiva de projeto educativo da criança, a arte na educação infantil contribui substancialmente para o desenvolvimento infantil em toda sua multiplicidade e que é necessário aprofundar o estudo deste tema, colaborando com esta pesquisa na promoção e incentivo do conhecimento acadêmico e científico para o qual se propõe este trabalho.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERALDO, Nadicler; UJIE, Nájela Tavares. **ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENHO COMO FORMA DE LINGUAGEM**. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_155.pdf >. Acesso em 23 de abr. de 2016.

BRASIL. Ministério da educação e Desporto. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Vol. 3, Ministério da Educação-Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRITTO, Letícia. **O ensino de Artes visuais na Pré-Escola: A importância da Experiência Estética para a Formação e Prática Docente do Pedagogo**. Monografia. 80 f. UNIVERSIDADE Federal de Pelotas-Rio Grande do Sul. 2012.

CAMPOS, Josué de; TEIXEIRA, Érika Ferraz. **Arte, Infância e formação de professores**. Disponível em: www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Arte,-infancia-e-formacao-de-professores.aspx. Acesso em: 24 de abr. de 2016.

CANTO, Fernanda Soares Godoy Yano do TURRA, Claudia de Campos Dias. **A TRIÁDE DA ARTE SEGUNDO OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/finan/pitagoras/numerosAnteriores/numero3.asp>> Acesso em 22 de abr. de 2016.

CARVALHO, Maria Tereza Ferreira de. **Artes na educação infantil: Um estudo das práticas pedagógicas do professor da escola pública**. Disponível em: <http://www.escavador.com/sobre/2259880/maria-thereza-ferreira-de-carvalho>. Acesso em: 05 de mai. de 2016.

CÚNICO, Célia; MULLER, Beatriz. **O mundo da gente Educação Infantil 3 (5 ou 6 anos). Manual do Professor-Organização da coleção, conteúdos e sugestão de atividades complementares**. Ática. Disponível em: <http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/Complementos/o_mundo_da_gente/MG_3_1-10.pdf> Acesso em: 11 de abr. de 2016.

FRATARI, Maria Helena Dias; SANTOS, Adriana Maria dos. **ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>> Acesso em 02 de mai. de 2016.

QUADROS, Cerli Terezinha; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: múltiplas dimensões da prática pedagógica**. Revista **Eventos Pedagógicos**. v 3, n.3, p. 24-32, Ago. –Dez. 2012

PONTES, Gilvânia Mauricio Dias de. **A Presença da Arte na Educação Infantil:**

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ISCI Livros -

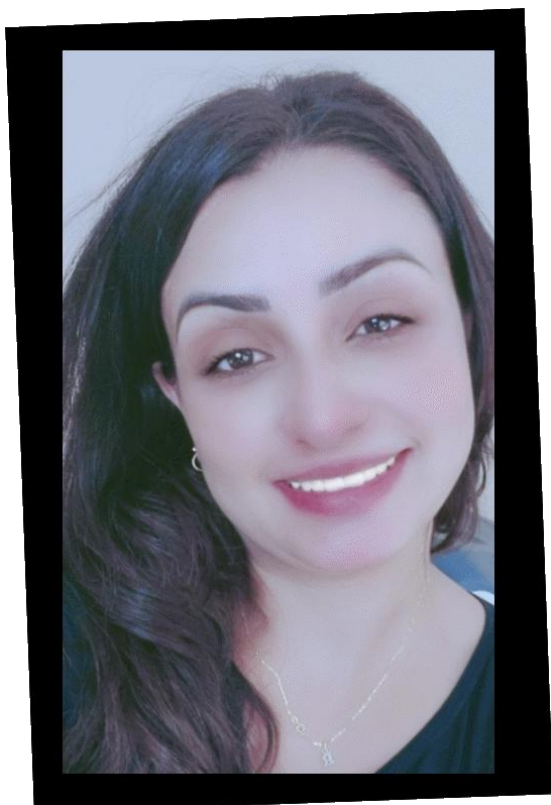
Olhares e Intenções. Disponível em:

<www.ufgrs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf>. Acesso em 6 de mai.
de 2016

VALÉRIO, Daniele Mees. **REFELTINDO SOBRE O ENSINO DA ARTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.** Monografia. 38 f. Faculdade de Ciências Humanas, Letras
e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba-PR. 2011.

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ISCI Livros -



Rafaela Lucilia Silva Bandeira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná no ano de 2016. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais.

Quero dedicar esse livro a minha querida e amada mãe, (Shirley) que sempre buscou ser um exemplo de superação, carinho e amor.

Também quero deixar meus sinceros agradecimento à minha família, meu esposo (Rodrigo) e filha (Maria Eduarda) pela paciência e por sempre estar ao meu lado, oferecendo todo o apoio necessário.



ISBN 978-65-87333-18-2